

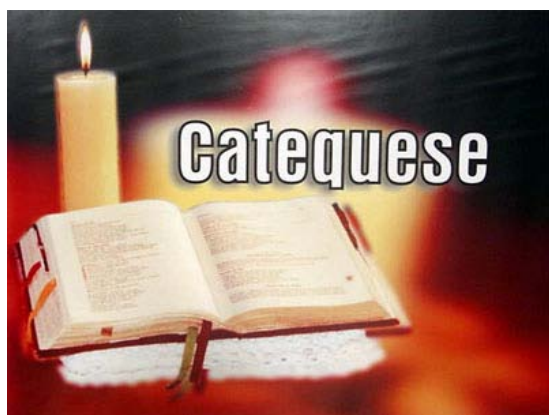


**Paróquia Santo Cristo dos Milagres**

**Fonseca – Niterói – RJ**

**Pastoral da Comunicação**

[contato@paroquiasantocristodosmilagres.org](mailto:contato@paroquiasantocristodosmilagres.org)



## O que é Catequese?

Segundo a exortação apostólica *Catechesi Tradendae* do Papa João Paulo II a Catequese sempre foi considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais e essenciais, porque Cristo ressuscitado, antes de voltar para o Pai, deu aos Apóstolos uma última ordem: fazer discípulos de todas as nações e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que lhes tinha mandado.

Deste modo lhes confiava Cristo a missão e o poder de anunciar aos homens aquilo que eles próprios tinham ouvido do Verbo da Vida, visto com os seus olhos, contemplado e tocado com as suas mãos. Ao mesmo tempo, confiava-lhes ainda a missão e o poder de explicar com autoridade aquilo que Ele lhes tinha ensinado, as suas palavras e os seus atos, os seus sinais e os seus mandamentos. E dava-lhes o Espírito Santo, para realizar tal missão.

Bem depressa se começou a chamar Catequese ao conjunto dos esforços envidados na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a acreditar que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, mediante a fé, tenham a vida em Seu nome, para os educar e instruir quanto a esta vida e assim edificar o Corpo de Cristo. A Igreja nunca cessou de consagrar a tudo isto as suas energias.

Segundo as orientações da Catequese Renovada, a renovação atual da Catequese nasceu para responder aos desafios de uma nova situação histórica. Esta exige a formação de uma comunidade cristã missionária que anuncie, na sua autenticidade, o Evangelho e o torne fermento de comunhão e participação na sociedade e de libertação integral do Ser Humano. Para realizar esse objetivo, a Catequese precisa de sólido fundamento. Ele só pode ser procurado na própria Palavra, pela qual Deus revela sua vontade de comunhão plena com os homens.



No Novo Testamento, o termo Catequese significa dar uma instrução a respeito da fé. Em sua origem, o termo se liga a um verbo que significa fazer ecoar (*Kat-ekhéo*). A Catequese, de fato, tem por objetivo último fazer escutar e repercutir a Palavra de Deus fomentando assim o reino de Deus.

O desafio da Igreja é a evangelização do mundo de hoje, mesmo em territórios onde a Igreja já se encontra implantada há mais tempo.

Nossa realidade pede uma nova evangelização. A catequese coloca-se dentro desta perspectiva evangelizadora, mostrando uma grande paixão pelo anúncio do Evangelho.

Sendo o anúncio de Jesus Cristo um *momento* da evangelização (querigma), a catequese é um modo, dando-lhe continuidade. Sua finalidade é aprofundar e amadurecer a fé, educando o convertido para que se incorpore à comunidade cristã. A catequese sempre supõe a evangelização. Por sua vez à catequese segue-se o *terceiro* momento: a *ação pastoral* para os fiéis já iniciados à fé, no seio da comunidade cristã através da *formação continuada*. Catequese e ação pastoral se impregnam do ardor missionário, visando à adesão mais plena a Jesus Cristo.

A atividade da Igreja, de modo especial a catequese, traduz sempre a mística missionária que animava os primeiros cristãos. A catequese exige conversão interior e contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao Mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na liturgia. Sem isso, ela deixa de produzir os frutos desejados. Toda ação da Igreja leva ao seguimento mais intenso de Jesus e o compromisso com seu projeto missionário.



O fruto da evangelização e da Catequese é o fazer discípulos: acolher a Palavra, aceitar Deus na própria vida, como dom da fé. Há certas condições da nossa parte, que se resumem em duas palavras evangélicas: *conversão e seguimento*. A fé é como uma caminhada, conduzida pelo Espírito Santo, a partir de uma opção de vida e uma adesão pessoal a Deus, através de Jesus Cristo, e ao seu projeto para o mundo. Isso supõe também uma aceitação intelectual, um conhecimento da mensagem de Jesus. O seguimento de Jesus Cristo realiza-se, porém, na comunidade fraterna. O discipulado, que é o aprofundamento do seguimento, implica renúncia a tudo o que se opõe ao projeto de Deus e que diminui a pessoa. Leva à proximidade e intimidade com Jesus Cristo e ao compromisso com a comunidade e com a missão.

A catequese é, em primeiro lugar, uma *ação eclesial*: a Igreja transmite a fé que ela mesma vive e o catequista é um porta-voz da comunidade e não de uma doutrina pessoal. A catequese faz parte do ministério da Palavra e do profetismo eclesial. O catequista é um autêntico profeta, pois pronuncia a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo. Fiel à pedagogia divina, a catequese ilumina e revela o sentido da vida.

A catequese possui algumas características fundamentais: ser um aprendizado dinâmico da vida cristã, uma iniciação integral que favoreça o seguimento de Jesus Cristo; fornecer uma formação de base essencial, centrada naquilo que constitui o núcleo da experiência cristã; possibilitar a incorporação na comunidade cristã: nela, a catequese vai além do ensino, põe em prática a dinâmica do encontro com Jesus Cristo vivo e da experiência do Evangelho, celebra e alimenta a fé nas celebrações e

na liturgia; proporcionar formação orgânica e sistemática da fé; desenvolver o compromisso missionário, inerente à ação do Espírito Santo, para o estabelecimento do Reino de Deus no coração das pessoas, em suas relações interpessoais e na organização da sociedade; fomentar o diálogo com outras experiências eclesiais (ecumenismo), religiosas (diálogo inter-religioso) e com o mundo, testemunhando a convivência fraterna com o diferente; despertar o compromisso com a ação sócio-transformadora à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja.

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução (cf *DGC* 68). É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um.

A catequese possui forte *dimensão antropológica*. E, por isso, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo. Nesta perspectiva, as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas são parte indispensável do conteúdo da catequese. Elas devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto, a partir das experiências vivenciais do povo de Israel, à luz de Cristo e na comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente.

A finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus e à comunhão com a Igreja.



A dimensão eclesial é essencial à fé cristã: cada batizado professa individualmente a fé, explicitada no Credo apostólico chamado "Símbolo", pois manifesta a identidade de nosso compromisso cristão. Mas cada um recebe, professa, alimenta e vive essa fé na Igreja e através dela. "O Creio e o Cremos se implicam mutuamente. Ao fundir a sua confissão com a confissão da Igreja, o cristão é incorporado à sua missão: *ser sacramento de salvação* para a vida do mundo. Quem proclama a profissão de fé assume compromissos que, não poucas vezes, atrairão a perseguição. Na história cristã, os mártires são os anunciadores e as testemunhas por excelência".

A catequese não prepara simplesmente para este ou aquele sacramento. O sacramento é uma consequência de uma adesão à proposta do Reino, vivida na Igreja. Nosso processo de crescimento da fé é permanente; os sacramentos alimentam este processo e tem consequências na vida. Diante da importância de se assumir uma catequese de feição catecumenal, é necessário rever, profundamente, não apenas os "cursos de Batismo e de noivos" e outros semelhantes, mas todo o processo de catequese em nossa Igreja, para que se pautem pelo modelo do catecumenato.

A Catequese é um processo permanente de educação da fé. A fé foi colocada por Deus no coração do homem. A tarefa do catequista é a de cultivar este Dom, alimentá-lo e ajudá-lo a crescer primeiro em seu coração para que deixe transbordar esta experiência de vida cristã para os irmãos. Além de ser testemunha, o catequista deve ser mestre que ensina a fé. Uma formação bíblico-teológica lhe fornecerá um conhecimento orgânico da mensagem cristã articulada a partir do mistério central da fé, que é Jesus Cristo.

A catequese não pára porque é um processo e, por isso, precisa estar sempre atualizada. O mundo muda, as comunidades mudam e a catequese precisa mudar, também.

Em virtude de sua própria dinâmica interna, a fé precisa ser *conhecida, celebrada, vivida e cultivada na oração*. E como ela deve ser vivida em comunidade e anunciada na missão, precisa ser *compartilhada, testemunhada e anunciada*.

A catequese introduz o cristão no conhecimento do próprio Jesus, das Escrituras Sagradas, da Igreja, da Tradição e das fórmulas da fé, particularmente do *Credo Apostólico*. E, neste sentido, as *fórmulas doutrinais* ajudam no aprofundamento do mistério cristão: é a dimensão doutrinal da catequese.

É tarefa da catequese introduzir no significado e participação ativa, interna e externa, consciente, plena e frutuosa dos mistérios (sacramentos), celebrações, sinais, símbolos, ritos, orações e outras formas litúrgicas. Na catequese primitiva era importante esta introdução no sentido pleno dos sinais e símbolos litúrgicos (*mistagogia*). Além do mais, a liturgia, por sua própria natureza, possui uma dimensão catequética. A catequese deve ser realizada em harmonia com o ano litúrgico.

É tarefa importante da catequese educar a consciência, atitudes, espírito e projeto de vida segundo Jesus. As bem-aventuranças e os mandamentos, lidos e praticados à luz do Evangelho, e com suas conseqüências éticas e morais, tanto pessoais como sociais, fazem parte do conteúdo essencial da educação para as atitudes cristãs, como discípulos e discípulas de Jesus Cristo.



A formação para o Sacramento da Penitência contribui para a formação moral. A coerência da vida dos cristãos com sua fé é sinal de eficácia da evangelização. Somente esta coerência poderá evitar os desvios do materialismo, consumismo, hedonismo e relativismo, e superar as “estruturas geradoras de injustiças” e outras formas impostas a um povo de tradição cristã. É preciso mostrar que a religião, especialmente o cristianismo, é fermento de libertação da pessoa e de transformação da sociedade.

Cabe à catequese ensinar a rezar por, com e em Cristo, com os mesmos sentimentos e disposições com as quais ele se dirige ao Pai: adoração, louvor, agradecimento, confiança, súplica, contemplação. O *Pai-nosso* é o modelo acabado da oração cristã. A missão do cristão é levar, à sociedade de hoje, a certeza de que a verdade sobre o

ser humano só se revela plenamente no mistério do Verbo encarnado. O testemunho de santidade tornará este anúncio plenamente digno de fé.

As principais características do documento *Catequese Renovada* são as seguintes: Delinear-se um modelo metodológico que leva à experiência de Deus que se expressa, sobretudo, na vida litúrgica e orante. A catequese é concebida como uma *iniciação* à fé em sua dimensão pessoal e comunitária.

A Catequese é o momento da *iniciação à fé*, a formação cristã se prolonga pela vida inteira. Além das crianças, os adultos começam a merecer maior atenção, conduzindo o catequizando ao centro do Evangelho (querigma), à conversão, à opção por Jesus Cristo e ao seu seguimento. A Catequese está a serviço da pessoa humana em sua situação concreta. É uma catequese *crisológica* com dimensão *antropológica*.

A Catequese é considerada anúncio da Palavra de Deus, a serviço da qual se coloca. O verdadeiro catequista tem a convicção (mística) de que é *profeta* hoje, comunicando a Palavra de Deus com seu dinamismo e eficácia, na força do Espírito Santo. A Bíblia é considerada o *livro da fé* e, por isso mesmo, o *texto principal* da catequese. O princípio da interação fé e vida, aplicado à leitura da Bíblia, gera um tipo de leitura vital e orante da Palavra de Deus.

A renovação da Catequese assume a doutrina sobre a Revelação, contida na *Dei Verbum*, com suas conseqüências. O modo de educar a fé segue o mesmo processo e pedagogia que Deus usou para revelar-Se.

*Catequese Renovada* introduziu o conceito de *ações evangélico-transformadoras* como aprofundamento do tradicional conceito de *atividades pedagógicas*. A catequese tem por tarefa *introduzir* o cristão nestas ações, "inspiradas pela experiência de Deus na caminhada da comunidade; [elas] educam evangelicamente para as mudanças do ambiente que nossa fé exige e inspira".

A catequese quer valorizar e assumir os valores da cultura, a linguagem, os símbolos, a maneira de ser e de viver do povo nas suas diversas expressões culturais. A inculturação está presente em *Catequese Renovada*, embora o termo não apareça explicitamente. Fala-se de interação fé e vida, com vistas principalmente a aspectos sociais, políticos e econômicos. Isso facilitou posteriormente a compreensão da necessidade de assumir e valorizar os elementos da cultura, da linguagem, dos símbolos que fazem parte da maneira de viver do povo. Expressar o evangelho de forma relevante para a cultura é uma exigência metodológica da catequese. Não se trata só da cultura popular, ligada mais ao ambiente rural e às vezes pré-moderno, mas também da cultura surgida da modernidade e pós-modernidade, cujo lugar privilegiado são os grandes espaços urbanos.

Como *dimensão orgânica*, a catequese está presente em todas as pastorais, e como *atividade específica*, articula-se com as demais. A catequese respira a vida e a fé da Igreja, celebrada na liturgia, expressa na prática pastoral das comunidades e nas suas orientações. A catequese se beneficia dessa articulação ao mesmo tempo em que contribui para uma pastoral orgânica ou de conjunto;



Um dos temas centrais da formação do catequista é sua espiritualidade: ela brota da vida em Cristo, que se alimenta na ação litúrgica e se expressa a partir da própria atividade de educador da fé, da mística daquele que está a serviço da Palavra de Deus. É uma espiritualidade bíblica, litúrgica, cristológica, trinitária, eclesial, mariana e encarnada na realidade do povo.

A Igreja redescobriu os pobres não só como destinatários de sua missão, mas também como evangelizadores. Não se trata de um *tema* da catequese, mas de uma *perspectiva geral*, que orienta concretamente objetivos, sujeitos e destinatários, conteúdo, métodos, recursos e a própria formação de catequistas;

A *Catequese Renovada* descreveu em sua terceira parte *os temas fundamentais da catequese*. Trata-se de um conjunto de mensagens a ser adaptado aos destinatários quanto à seleção de temas, linguagem, metodologia. Deseja-se principalmente que este conteúdo de mensagens seja vivido na caminhada da comunidade. O eixo central que permeia a apresentação da mensagem é o da *comunhão-participação* num processo comunitário. A quarta parte do documento descreve o processo pelo qual interagem o conteúdo da fé e a transformação da vida pessoal e social.

O papel da *linguagem* na educação da fé. Ela já não prioriza tanto a linguagem filosófico-teológica do catecismo, mas ao traduzir os conteúdos da fé cristã, a catequese está aprendendo a falar com o homem e a mulher da modernidade e do mundo urbano, da cultura cibernética de hoje e com o homem secularizado que não tem mais aquele lastro da linguagem da Igreja.

A formação dos catequistas é atualmente uma das tarefas mais urgentes de nossas comunidades, pois, o catequista é de certo modo, o intérprete da Igreja junto aos catequizandos. O objetivo principal da formação do catequista é o de prepará-lo para comunicar a mensagem cristã, àqueles que desejam entregar-se a Jesus Cristo.

A Catequese é vocação. Quando falamos de vocação estamos falando de um chamado que supõe o encontro de duas liberdades: a liberdade absoluta de Deus, que chama, e a liberdade humana, que responde a este chamado. Responder ao chamado de Deus é servir numa atitude de escuta, diálogo, disponibilidade e fidelidade ao compromisso. Um passo dado na missão de testemunhar o seguimento a Jesus Cristo. É um chamado para uma missão especial de evangelizar. "Ser catequista é viver uma vocação característica dentro da Igreja. Ela é uma realização da vocação batismal".

Catequese é profecia. O profeta é aquele que conjuga a inspiração do Alto com a respiração da realidade. Ele prolonga o mistério da Encarnação do Verbo, partilha seus aniquilamentos. Anuncia e denuncia. A missão do catequista é fazer ecoar a Palavra de Deus. Ele é, sobretudo, um comunicador, por isso "é necessário que a catequese estimule novas expressões do Evangelho na cultura na qual este foi implantado." (DGC 208).

A Catequese nos últimos anos deu passos significativos. Em toda parte percebe-se um fervilhar de novas experiências e métodos mais adequados que nos orientem na caminhada. Este processo de renovação depara-se com alguns desafios: a catequese não pode ser uma simples iniciativa baseada na boa vontade, na improvisação. Disso decorre a necessidade de pensar, organizar e atualizar a catequese, buscar novos

rumos, animar os catequistas, criar um clima humano-afetivo. Surge assim a missão do coordenador do qual depende, em grande parte, a dinâmica e a renovação da catequese numa comunidade.